



EMENTA DE DISCIPLINA – 2026/2



UNIDADE ACADÊMICA Instituto de Filosofia e Ciências Humanas	PROGRAMA Programa de Pós-graduação em História		
NOME DA DISCIPLINA IFC01918 - História, Intelectuais e Poder	() OBRIGATÓRIA (X) ELETIVA	C. H. 60	CRÉDITOS 04
SUBTÍTULO: Intelectuais, Política e Sociedade	LINHA DE PESQUISA: (X) POLÍTICA E CULTURA (X) POLÍTICA E SOCIEDADE		
	DIA DA SEMANA	HORA	SALA
	Sexta Feira	9h-13h	9006A
PROFESSOR RESPONSÁVEL Alexandra Dias Ferraz Tedesco	MATRÍCULA ou CPF 40.227-1	VAGAS OFERECIDAS 20	

EMENTA

A disciplina aborda a relação constitutiva, mas nem sempre harmoniosa, entre o campo intelectual e o campo da política. O recorte temporal abrange os debates sobre a circulação pública do termo intelectual (segunda metade do XIX) e os usos contemporâneos, positivos e negativos, a eles associados. Serão abordadas três dimensões dessa relação: a. Aspectos teóricos e metodológicos de pesquisas que abordam a relação entre intelectuais, política e sociedade (Weber, Bourdieu, Elias, Daston); b. manifestações históricas dessa tensão (Dreyfus, 1968, emergência das novas direitas) e c. questões contemporâneas (1960-2025) (os outsiders e a crítica da universidade, intelectuais do anti-intelectualismo, a crítica do encastelamento acadêmico como desinstitucionalização). A disciplina pode interessar aos discentes cujos temas de pesquisa sejam conexos à: história intelectual, história dos intelectuais, história do campo cultural, relações entre política e pensamento social, história das instituições.

Aspectos teóricos e metodológicos do trabalho com intelectuais.

Aula 1. Representações e auto-representações: por que os intelectuais parecem hostis à sua própria tematização?

SAID, E. Representações do Intelectual. As Conferências Reith de 1993, SP: Editora Companhia das Letras, 2005.

BOURDIEU, P. A ilusão biográfica. In: AMADO, J. ; FERREIRA, M. de M. (Orgs.). Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002

BOURDIEU, P. Campo intelectual e projeto criador.

CHIARAMONTE, A. Lutas simbólicas e doxa: jornalistas e acadêmicos no caso da lista dos improdutivos da USP (2015). Dissertação de mestrado.

Aula 2. Texto, contexto e campo: entre o “por onde começar” e o “para onde olhar”;

POCOCK. Linguagens do ideário político. (org Sergio Miceli). São Paulo. EDUSP: 2003. Introdução.

SKINNER, Quentin. Significado y comprensión en la historia de las ideas. Prismas: revista de historia intelectual, n.4, 2000. p. 149-191.

BOURDIEU, P. O campo científico. In R. Ortiz (Org.), Bourdieu – Sociologia (pp. 122-155). São Paulo: Ática, 1983.

Aula 3. Prosopografias, retratos de um campo e trajetórias: métodos vizinhos ou reintegração de posse?

BRAHIMI, M. LEPELIER, T. Quantitative methods in intellectual history em GEROULANOS, S. SAPIRO, G. The Routledge Handbook of the history and sociology of IDEas. New York: Routledge (2023).

CHARLE, C. La prosopografía o biografía colectiva. Balance y perspectivas. Clivajes: Revista de Ciencias Sociales 2, no. 2 (2014): 1-12

Aula 4. Fronteiras nacionais e expedientes de circulação.

HEILBRON, J. Reconceptualizing National Traditions in Intellectual History em GEROULANOS, S. SAPIRO, G. The Routledge Handbook of the history and sociology of IDEas. New York: Routledge (2023).

SAPIRO, G. Os intelectuais. Os intelectuais. Autonomização, Profissionalização, Internacionalização. São Paulo. EDUSP, 2025.- cap. Campos Nacionais.

Intelectuais, política e sociedade: estudos de caso ou a historicidade de uma querela.

Aula 5. Intelectuais da universidade, universidade dos intelectuais

RINGER, F. O Declínio dos Mandarins Alemães. São Paulo. EDUSP, 1999. cap. 2.

WEBER, M. A ciência como vocação. WEBER, Max. Ciência e Política, Duas Vocações. São Paulo: Editora Cultrix, 1996.

Aula 6. O affair Dreyfus: o começo do compromisso ético.

CHARLE, C. Birth of the Intellectuals: 1880–1900, by Christophe Charle, translated by David Fernbach and G.M. Goshgarian, Malden, Polity Press, 2015.

SARTRE, J. P. Em defesa dos intelectuais. São Paulo. Ed. Ática, 1994.

Aula 7. De herói taumaturgo em nerd amoral: a guerra e a questão da responsabilidade pelos fins.

SHAPIN, Steven. The Scientific Life: A Moral History of a Late Modern Vocation. Chicago and London: University of Chicago Press, 2008 - Int. + cap 1 + cap 2.

Aula 8. 1968

BOURDIEU, P. Homo Academicus. Fondo de Cultura Económica, 2005. capítulo 3.

Tensões contemporâneas: a pertinência social e epistemológica do conceito.

Aula 9. Já fomos modernos?

SEIXLACK, A. Vozes de Abya Yala - o conceito de intelectual.

LATOUR, B. A esperança de Pandora. Ensaios sobre a realidade dos estudos científicos. Trad. Gilson C. C de Sousa. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

Aula 10. Nós, conosco, contra nós: entre a popularização da ciência e a popularização do cientista.

SHAPIN, S. Nunca pura. Estudos Históricos da Ciência como se fora produzida por pessoas com corpos, situadas no tempo, no espaço, na cultura e na sociedade, e que se empenham por credibilidade e autoridade.

1a. ed. Belo Horizonte: Fino Traço, 2013; Campina Grande: EDUEPB, 2013 - Cap. 3. COMO SER ANTICIENTÍFICO.

TEDESCO, A. D. F. A universidade em seus críticos. Cap. 6. Fale sobre sua tese em um tweet. autografia, 2025.

Aula 11. Mercados do anti-intelectualismo.

RODRIGUES, L. S. As razões (do sucesso) de Olavo de Carvalho (1983-2016). Estudos de Sociologia, Araraquara, v. 30, n. esp1, 2025.

HODGE, Bob. Monstrous knowledge: Doing PhDs in the new humanities. Australian Universities' Review, 2/1995 Page 35

FUREDÍ, Frank. Afterword: The Downsizing of Intellectual Authority. Critical Review of International Social and Political Philosophy · December 2003

Aula 12. Os intelectuais, os acadêmicos e seus críticos.

TEDESCO, A. KLEINLEIN, J. O sonho do diploma. No prelo.

SPARKERS, A. Embodiment, academics, and the audit culture: a story seeking consideration. Qualitative Research 7(4). 2017. Toronto, p. 521-550.

			COORDENADOR DA DISCIPLINA		
DATA			ASSINATURA		
01	10	2026	 Documento assinado digitalmente ALEXANDRA DIAS FERRAZ TEDESCO Data: 01/10/2026 11:26:52-0300 Verifique em https://validar.iti.gov.br		